

ARTIGO ORIGINAL

PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM INSTITUTO
FEDERAL: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA¹

Juliano Daniel Boscatto
Suraya Cristina Darido

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar elementos inerentes a uma sistematização curricular para a Educação Física no Ensino Médio Integrado, desenvolvida de forma colaborativa por professores de um Instituto Federal localizado no estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa com as características de cunho qualitativo, do tipo descritivo. A amostra do estudo contou com a participação de seis professores de um Instituto Federal. Foi construído, de maneira colaborativa, um documento que apresenta possibilidades de diálogo com as diferentes características locais e que contém uma estrutura coerente com o que se pode implementar nas diferentes escolas em que os professores que fizeram parte da produção atuam. A especificidade de conhecimentos curriculares apresentados na Proposta Curricular vem demonstrar que, para os professores participantes do estudo, a Educação Física não está atrelada ao caráter funcional, relacionado ao saber-fazer de práticas corporais, à aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento das profissões ou mesmo, restrita à prevenção de patologias causadas no ambiente laboral. Cabe a Educação Física cumprir sua função de componente curricular dessa modalidade de ensino, a qual, pode contribuir com a formação necessária para a vida, ao exercício da cidadania e à compreensão do contexto cultural em que os sujeitos fazem parte.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física Escolar; Educação Profissional; Ensino Médio.

CURRICULAR PROPOSAL FOR PHYSICAL EDUCATION IN A FEDERAL
INSTITUTE: A COLLABORATIVE CONSTRUCTION

Abstract: The objective of this study is to present elements inherent to a curricular systematization for Physical Education in Integrated High School, developed in a collaborative way by teachers from a Federal Institute located in the state of Santa Catarina. This is a descriptive research with qualitative characteristics. The study sample included the participation of six professors from a Federal Institute. In a collaborative way, a document was created that presents possibilities for dialogue with the different local characteristics and that contains a coherent structure with what can be implemented in the different schools in which the teachers who were part of the document production work. The specificity of the curricular knowledge presented in the Curricular Proposal shows that, for the teachers participating in the study, Physical Education is not linked to its functional character, related to the know-how of body practices, or to the acquisition of the necessary skills for the development of professions or even restricted to the prevention of pathologies caused in the work environment. Physical Education has to fulfill its function as a curricular component of this teaching modality, which can contribute to the necessary training for life, to the exercise of citizenship and to the understanding of the cultural context in which the subjects participate.

Keywords: Curriculum; School Physical Education; Professional Education; High School.

¹ O presente texto faz parte de uma tese de doutoramento desenvolvida de forma colaborativa, com professores de Educação Física de um Instituto Federal.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo tem a intenção de apresentar um esboço da construção colaborativa de uma Proposta Curricular para a Educação Física (EF), desenvolvida por professores de um Instituto Federal (IF). O exercício da docência em um IF instigou o pesquisador a refletir e compreender melhor como são estruturadas e implementadas as práticas educativas da EF no ensino médio integrado (EMI). Como fruto dessa inquietação, desenvolveu-se uma pesquisa entre os anos de 2013 e 2014 (BOSCATTO; SCANDOLARA; DARIDO, 2015), cujos resultados demonstraram a necessidade de uma organização curricular que contribuísse com a sistematização dos conteúdos de ensino da EF.

As pretensões empreendidas pelos docentes participantes daquela pesquisa, demonstram a importância de identificar e sistematizar quais são os conteúdos de ensino que os estudantes precisam ter acesso no âmbito da EF escolar. Tal empreitada, vincula-se a uma das finalidades da escola em uma sociedade democrática, em contribuir para a construção de conhecimentos necessários à compreensão crítica e à atuação cidadã na sociedade da qual os estudantes fazem parte. A leitura e compreensão do contexto sociocultural perpassa, necessariamente, pela aquisição de conhecimentos que somente a escola, no conjunto dos componentes curriculares, pode oferecer aos estudantes. Para Young (2007, p. 405), cabe à escola “[...] auxiliar os estudantes a administrar a relação entre os conceitos das diferentes disciplinas que configuram o currículo e seus referentes nas vidas desses alunos”.

A escola é um lugar único, rico em interações sociais e cabe aos componentes curriculares, por meio dos seus respectivos conteúdos de ensino, proporcionar aos estudantes experiências significativas de aprendizagens que possibilitem a apropriação crítica sobre conceitos, fatos, normas, valores, atitudes e seus respectivos significados, para que os sujeitos possam se inserir e constituir a cultura de forma autônoma. Nessa relação, se desenvolve o currículo escolar, que se ancora em um recorte da história e da cultura, na medida em que os conteúdos de ensino ministrados nas diferentes áreas do conhecimento são oriundos de um contexto culturalmente produzido.

No entanto, historicamente, a EF tem dificuldades em apresentar aspectos relacionados à sistematização curricular, ou seja, em desenvolver um “programa mínimo” (KUNZ, 2004) para as suas práticas educativas na educação básica. Estudiosos da área no Brasil como Freire e Scaglia (2004), González (2006), Almeida e Fensterseifer (2014),

Boscatto e Darido (2017), salientam a necessidade de ter um programa ou uma base curricular que possa nortear as ações educativas do cotidiano escolar. De maneira mais precisa, Fensterseifer e González (2013, p. 39) entendem que o enfrentamento que há para a EF escolar está em “[...] pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade [...]”.

De maneira geral, as indagações desses autores giram em torno de questões que foram buscadas responder, mesmo que provisoriamente nesta pesquisa no âmbito da EF em um IF: o que é indispensável que os estudantes aprendam em uma determinada modalidade, ciclo ou nível de ensino? De maneira mais específica, quais são as expectativas de aprendizagem que as práticas de ensino da EF podem proporcionar aos estudantes no EMI?

Estudos realizados, em IF, demonstram que a EF, nessas instituições, assume características semelhantes à atuação em escolas de caráter propedêutico. As pesquisas de Sampaio (2010) e de Silva (2014) demonstram a predominância de conteúdos de ensino relacionados à promoção de saúde, com ênfase em aspectos teóricos (conceituais). Além disso, o estudo de Resende (2009), demonstra que a tendência esportivista, com destaque em aspectos técnico-táticos e anatômico-fisiológicos do treinamento esportivo, é fortemente predominante nas práticas da EF de um IF, localizado no estado do Espírito Santo.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar elementos inerentes a uma sistematização curricular para a EF no EMI, desenvolvida de forma colaborativa por professores de um IF, localizado no estado de Santa Catarina.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção colaborativa de uma Proposta Curricular para a EF no EMI possibilitou considerar uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo descritivo. Aproximou-se de uma pesquisa colaborativa, a qual, supõe o engajamento dos docentes com o pesquisador, a fim de explorar e compreender, em contexto real, um aspecto ou fenômeno da sua prática, a ser tratado como o próprio objeto da pesquisa para (DESGAGNÉ, 2007).

Todos os professores efetivos da instituição foram convidados por e-mail a participarem da pesquisa. Fizeram parte do estudo os seis professores do gênero masculino, que responderam positivamente ao e-mail quanto a sua participação. A figura 1 apresenta a localização geográfica de atuação profissional da amostra e do pesquisador do estudo.

Figura 1: Localização geográfica dos professores colaboradores do estudo.



Fonte: elaborado pelos autores, com base no mapa disponível em <http://www.ifsc.edu.br/cliQUE-veja-mapa-sc>, acesso em 01 de jun. de 2020.

Conforme se pode observar na figura, a amostra do estudo constituiu-se com professores que residem e atuam em escolas distantes geograficamente umas das outras. A respeito desse aspecto, o desenvolvimento da pesquisa tornou-se possível com a utilização de ambientes interativos virtuais conectados à *web*, em especial ao *Skype*, *e-mails* e à plataforma *Google Docs*. Os colaboradores da pesquisa foram denominados com a seguinte nomenclatura: “Professor IF1”, “Professor IF2”, “Professor IF3”, “Professor IF4”, “Professor IF5” e “Professor IF6”².

Desenvolveu-se a pesquisa com basicamente três etapas empíricas: diagnóstico; sistematização e avaliação da Proposta Curricular. Na primeira fase, foram realizadas entrevistas e a análise dos planejamentos de ensino dos professores, com o objetivo de identificar aspectos pedagógicos (finalidade de EF no EMI, referências utilizadas, conteúdos de ensino, relação entre a EF e o EMI) e, também, identificar elementos curriculares em comum, aos docentes, os quais, puderam fazer parte da sistematização curricular. A partir dessa etapa, foi postado uma estrutura base na plataforma do Google Docs, na qual, foi

² Cabe destacar que dos seis professores que iniciam a pesquisa, apenas o professor IF4, demonstrou-se desfavorável à proposição de construir de maneira coletiva aspectos curriculares para a EF no EMI. Por razões de limitações de espaço de caracteres no periódico, não é possível apresentar e discutir as suas razões para tal posição.

produzida pelos colaboradores a Proposta Curricular³. Por fim, foi realizada uma entrevista de avaliação do processo desenvolvido e da sistematização curricular.

As entrevistas foram realizadas com base em questões previamente estruturadas por meio do *Skype*, os áudios foram gravados e armazenados em meio digital e as falas passíveis de análise, dos colaboradores, foram transcritas na íntegra para, então, integrarem a discussão dos resultados. Para Triviños (2010) as entrevistas semiestruturadas partem de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses, que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Utilizou-se a análise de conteúdo como técnica para analisar os dados. Triviños (2010) menciona que a análise de conteúdo permite a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam em seus discursos, devendo o pesquisador em suas análises desvendar o conteúdo latente, revelando ideologias e tendências das características dos fenômenos sociais que estão sendo analisados.

Para esse artigo, os dados coletados foram sintetizados e agrupados em dois tópicos apresentados na sequência. O estudo seguiu todas as normas para pesquisas, envolvendo a participação de seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética, com parecer substanciado no número 1.622.920.

3 O QUE OS ESTUDANTES PRECISAM APRENDER EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O processo de ensino-aprendizagem se materializa com a implementação dos conteúdos de ensino, os quais podem fornecer possibilidades para atingir as finalidades dos componentes curriculares na formação dos estudantes. Uma sistematização curricular da EF no EMI perpassa, necessariamente, por definir e explicitar o que é necessário aos estudantes aprenderem nas práticas de ensino⁴. Cabe, então, aos próprios docentes identificarem o que é de fundamental importância à aprendizagem dos estudantes pois, segundo Vasconcellos (2011),

³ É importante salientar que o espaço de caracteres disponíveis permite apenas, apresentar neste espaço dois elementos curriculares relacionados à Proposta Curricular.

⁴ Ao tratar da questão sobre “o que os estudantes precisam aprender?” reporta-se aos conteúdos de ensino que devem ser tratados pedagogicamente nas práticas pedagógicas da EF.

na vida, em função da quase infinidade de saberes produzidos, temos que descartar blocos inteiros de informações [...] Este é um dos motivos da presença da escola, do mestre: apontar – e organizar – aquilo que, numa determinada cultura, considera-se fundamental para o desenvolvimento pleno da pessoa (VASCONSELLOS, 2011, p. 167).

Nesse sentido, buscou-se identificar junto aos colaboradores do estudo o que eles entendem ser indispensável para a aprendizagem dos estudantes no EMI a EPT. Os professores apresentaram elementos que se aproximam e que, ao mesmo tempo, se distanciam, para os quais, uma análise é necessária.

De acordo com as entrevistas, os estudantes devem ter acesso a uma diversidade de aprendizagens que se relacionam, especificamente, com as práticas corporais sistematizadas e com os conhecimentos sobre o corpo. Os entrevistados se expressaram da seguinte maneira:

Professor IF1: Conhecer o corpo biológico, as valências e a capacidade cardiorrespiratória, por exemplo. **Conhecimentos do corpo e a partir das práticas e das vivências corporais** (grifo nosso);

Professor IF2: Temos que **extrapolar o “quadrado mágico”**: o futebol, basquetebol, voleibol e o handebol. Os estudantes precisam aprender que existem outras possibilidades (grifo nosso);

Professor IF3: Corpo, sair dos esportes coletivos para ter uma variabilidade de práticas maior. Inclusive os alunos pedem mais. **A cultura corporal afro-brasileira, capoeira, afro Lelê, algumas danças afro, circo**. Para aquele aluno que não se destacava, na aula de ginástica de fita, por exemplo, ele vê possibilidade para se destacar (grifo nosso);

Professor IF5: **Entender que somos consumidores do esporte, que há influências externas** [...] outros elementos da **cultura corporal, voltando a origem local** com taco, por exemplo, o resgate local (grifo nosso);

Professor IF6: Diversificação das práticas corporais, por meio dos elementos da cultura corporal, a dança, ginástica, lutas, esportes, jogos e brincadeiras [...].

A ênfase apresentada pelos docentes consiste em possibilitar a diversificação das práticas corporais e, sobretudo, promover experiências em que os sujeitos possam ter acesso a aprendizagens para além de modalidades esportivas que tradicionalmente estão presentes em aulas de EF. A EF deve proporcionar processos de ensino, por meio dos quais os estudantes possam compreender a constituição e as possibilidades corporais com a experimentação de diferentes manifestações da cultura corporal. Com base nessas especificidades de conhecimentos (corpo e práticas corporais), é possível que os estudantes ampliem suas experiências de aprendizagens, com a apropriação de conhecimentos relacionados às dimensões procedimental e conceitual que se relacionam a contextos culturais particulares e universais.

Para Sacristán (2000), a materialização do currículo perpassa, necessariamente, pelo planejamento do programa curricular (definição de conteúdos, especificação de objetivos, proposição de ensino) e, a partir disso, pode-se proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagens idealizadas e planejadas preliminarmente pelos componentes curriculares. Cabe a EF no EMI explicitar de maneira sistematizada, os conteúdos curriculares que podem possibilitar a ampliação da aprendizagem dos estudantes.

Além de usufruir e de apropriar-se de experiências das práticas corporais, os professores entendem ser necessário possibilitar condições para que os estudantes tenham acesso a conhecimentos de caráter conceitual (valências físicas, lógica externa⁵ dos esportes, etc.), os quais podem possibilitar aos estudantes a compreensão e apropriação de aspectos que fogem do cotidiano dos estudantes. Entende-se que os estudantes do ensino médio apresentam possibilidades cognitivas, que possibilitam a abstração e reflexão crítica sobre a dimensão conceitual dos conhecimentos que são oriundos da produção científica. Para Barros e Darido (2009), esses conhecimentos de natureza acadêmico-científica podem estabelecer

[...] relações com o senso comum, no sentido de superá-lo, refletir e contextualizar os fatos, entre outros, o que poderá ser um importante instrumento para o desenvolvimento de suas competências para a atuação autônoma na vida social e exercício da cidadania (BARROS; DARIDO, 2009, p. 61).

Ademais, os professores IF2, IF3, IF4 e IF6 enfatizam que as práticas pedagógicas da EF podem proporcionar o reconhecimento de aspectos éticos, das diversidades, de valores morais e demais conhecimentos que podem contribuir com o exercício da cidadania em uma sociedade democrática de direito. Segue os exemplos apresentados pelos professores IF2, IF3, IF4 e IF6:

Professor IF2: Eles podem aprender com o esporte, respeito, cidadania, limites. O esporte tem regras. Elas orientam quanto ao teu direito que termina quando inicia do outro;

Professor IF3: A questão da atitude que eles têm enquanto praticam o esporte. Quais são os valores que o esporte pode ensinar. O esporte nem sempre traz coisas boas. Pode-se ter um excelente esportista com péssimas atitudes e um excelente esportista com boas atitudes. Desmistificar que o esporte automaticamente é saúde, que o esporte automaticamente forma bons seres humanos;

⁵ González e Bracht (2012), salientam que a lógica externa refere-se às dimensões socioculturais que atravessam o esporte que o tornam um fenômeno plural, dinâmico, paradoxal e controverso que merece ser estudado em práticas da EF escolar.

Professor IF4: [...] o acervo cultural historicamente produzido, problematizando questões de opressão, discriminação e exclusão que o sujeito encontra na sociedade [...];

Professor IF6: [...] as questões de gênero, sexualidade, alimentação, a respeito do doping. De acordo com as turmas há as temáticas transversais.

Os professores IF2, IF3, IF4 e IF6 sinalizam que as práticas da EF podem proporcionar conhecimentos curriculares, em que os estudantes reflitam sobre problemáticas sociais que podem ser superadas com atitudes solidárias e humanas. Nesses termos, as práticas de ensino da EF podem proporcionar, para além da experimentação de práticas corporais, da aprendizagem cognitiva de conceitos e de fatos presentes no cotidiano, conhecimentos a partir dos quais os estudantes possam agir e construir uma sociedade mais justa.

González e Fensterseifer (2009), apontam que a instituição escolar impõe para seus componentes curriculares uma abordagem cultural, transformados em conteúdos escolares, para que os sujeitos sejam inseridos no universo da vida humana, possam desenvolver toda sua potencialidade e tenham melhores condições de acesso à condição de cidadãos. Isso significa que a EF deve identificar na cultura corporal, elementos que podem ser transpostos em conteúdos de ensino, os quais, nos processos de pedagógicos, possibilitem aos estudantes experiências de aprendizagens que forneçam uma base sólida para inserção e construção de uma sociedade que tenha características de justiça, equidade e respeito às diferenças.

4 SISTEMATIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PRÁTICAS CORPORAIS SISTEMATIZADAS⁶

As práticas corporais sistematizadas são manifestações provenientes da cultura corporal e manifestadas por meio de esportes, jogos⁷, brincadeiras, lutas, dança, ginásticas entre outras expressões que envolvem o movimento humano e o corpo. De forma mais

⁶ Embora tenha se desenvolvido junto com os professores colaboradores da pesquisa um documento com os quatro tópicos que podem nortear as práticas pedagógicas da EF, no EMI, cabe salientar que, por razões de limitações de caracteres textuais previstos neste periódico, somente será apresentada os elementos curriculares correspondentes às práticas corporais sistematizadas.

⁷ Apesar de o “jogo” estar presente no universo da cultura corporal, para a sistematização curricular organizada aqui, o jogo não situa-se na condição de conteúdo de ensino com seus respectivos objetivos de aprendizagem e dimensões do conhecimento. O jogo apresenta-se como uma possibilidade metodológica ou estratégia para ensinar as demais práticas corporais como, por exemplo, o esporte (jogos desportivos), as lutas (jogos de lutas) e a aprendizagem das demais manifestações de práticas corporais.

específica, elencaram-se para esta organização curricular as seguintes práticas corporais: esporte, dança, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura.

O quadro 1 apresenta as práticas corporais com os respectivos objetivos de aprendizagem, a serem desenvolvidos nas práticas da EF do EMI:

Quadro 1: Sistematização curricular das práticas corporais para o EMI

ESPORTE	
<p>Conceituação/caracterização: O esporte é uma manifestação da cultura corporal, de caráter competitivo, que tem como princípios a comparação objetiva de rendimento e a sobrepujança entre os adversários. Suas manifestações são formalmente organizadas por clubes, federações, confederações, empresas midiáticas e demais instituições que promovem o espetáculo esportivo. Além de ser exercido profissionalmente, o esporte em seu sentido amplo, pode ser praticado no âmbito do lazer, em instituições de ensino, para a promoção da saúde, por diversão, entretenimento, entre outros.</p>	
Dimensões do conhecimento	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de análise, compreensão e reflexão sobre as características e o funcionamento dos esportes, quanto aos elementos da lógica interna (sistemas táticos, regras, tomadas de decisão individuais) e da lógica externa (aspectos socioculturais que interferem e caracterizam os esportes).</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o processo histórico de evolução do esporte moderno: princípios, características e regras; - Compreender a potencialização e a mercadorização do corpo no esporte de alto rendimento; - Refletir sobre o esporte na condição de uma das manifestações da cultura corporal e suas possibilidades de manifestações (rendimento, participação, lazer, saúde); - Interpretar os discursos midiáticos vinculado ao esporte de rendimento; - Confrontar opiniões e pontos de vista referentes ao esporte e às relações de gênero, preconceitos raciais, sexualidade, etnias e à saúde/doping, corrupção e violência; - Identificar as características dos esportes a partir de sua lógica interna (princípios táticos individual e coletivo); - Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se dos elementos relacionados ao desenvolvimento de habilidades necessárias à prática esportiva, ao usufruir e apropriar-se de forma proficiente das manifestações esportivas.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar modalidades esportivas (invasão, rede ou parede e de marca) escolhidas pelo grupo; - Compreender e experimentar elementos relacionados à lógica interna dos esportes escolhidos: aspecto tático individual e estratégia coletiva dos esportes; - Desenvolver as coordenações necessárias para a prática proficiente de movimentos inerentes aos esportes, de modo a utilizá-los dentro e fora do ambiente escolar; - Usufruir de diferentes possibilidades de habilidades motoras, técnicas e táticas dos esportes; - Perceber e experimentar as capacidades físicas e as habilidades motoras básicas e necessárias à modalidade esportiva escolhida; - Conhecer as regras básicas que norteiam o esporte estudado; - Contribuir com a organização de um evento esportivo e auxiliar na

	arbitragem.
<p>Atitudes e valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter iniciativa, agir com criatividade e cooperação, gerando e propondo pontos de vista diferentes; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo de forma a compreender as diferenças individuais e colaborar para o alcance dos objetivos do coletivo; - Apropriar-se de regras esportivas priorizando o bem comum; - Discutir e modificar regras, preservando os princípios de solidariedade, equidade e inclusão; - Demonstrar autonomia na elaboração e desenvolvimento das práticas e corporais esportivas; - Reconhecer, na convivência com os colegas, maneiras de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.
DANÇA	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As danças podem ser caracterizadas por movimentos rítmicos e expressivos, desenvolvidos de maneira individual ou coletiva com passos, coreografias que são acompanhadas por sons ou estilos musicais que expressam um ritmo específico.</p> <p>As danças representam contextos culturais e estilos nacionais, locais, folclóricos, de rua, clássicos, entre outros, produzidos historicamente e que expõem distintos significados.</p>	
Dimensões do conhecimento	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de análise, compreensão e reflexão sobre as características das danças em suas diferentes representações e significados nos contextos locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais danças típicas das regiões brasileiras, seus significados culturais e suas origens; - Compreender criticamente as manifestações culturais (indumentária, gastronomia, costumes e curiosidades) das regiões sul, sudeste, nordeste, norte e centro-oeste do Brasil e as danças típicas dessas regiões; - Conhecer os estilos e os significados culturais de danças internacionais; - Analisar as características das danças tematizadas das regiões brasileiras e internacionais (ritmos, passos, espaço, gestos, indumentária); - Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para realizar diferentes tipos de dança; - Apreciar a pluralidade das danças realizadas pelos diferentes grupos e povos no contexto do lazer e do divertimento; - Analisar as relações de gênero nas danças; - Compreender a relação entre danças populares, mídia e mercado.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se dos elementos relacionados à prática, ao desenvolvimento de habilidades, ao usufruir e apropriar-se das danças.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir categorias de diferenciação e de apreciação das danças típicas presentes em diferentes regiões brasileiras; - Apropriar-se de um estilo de dança nacional ou internacional; - Experimentar diversas danças com vistas à prática nos momentos

	<p>de lazer;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os diferentes compassos ao ritmo de algumas músicas e danças; - Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, passos, gestos) de diversos tipos de danças; - Identificar e nomear passos/movimentos, indumentária e demais características de diferentes estilos de danças; - Identificar, compreender e recriar coletivamente os valores atribuídos às danças tematizadas; - Contribuir com a elaboração de um festival de dança para ser apresentado à comunidade escolar.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercer o diálogo e colaboração ao elaborar passos e coreografias; - Valorizar diferentes culturas e estilos de danças; - Evitar e discutir atitudes de discriminação de qualquer natureza relacionadas à prática da dança.
<p>GINÁSTICA</p>	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As ginásticas são diferentes práticas corporais, que podem proporcionar o reconhecimento das possibilidades e limites corporais. A ginástica é realizada com diferentes movimentos e, por vezes, com a utilização de implementos/aparelhos, que possibilitam o aprimoramento de capacidades físicas (força, resistência aeróbica, anaeróbica, flexibilidade), da conscientização corporal e a demonstração das possibilidades corporais em apresentações de caráter competitiva (esportiva) ou não.</p> <p>Existem classificações e métodos que historicamente representam diferentes formas de ginástica, como por exemplos: a ginástica de demonstração/geral, a ginástica laboral, a ginástica de competição, a ginástica de melhoria condicionamento físico, de conscientização corporal, as ginásticas aeróbicas, entre outras.</p>	
<p>Dimensões do conhecimento</p>	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de compreensão, reflexão e análise sobre as características e o funcionamento das diferentes formas de expressão da ginástica.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a relação histórica entre a ginástica e a EF; - Identificar as diferenças entre as regras e os fundamentos técnicas das ginásticas; - Conhecer as diferenças entre os tipos de ginástica; - Verificar as possibilidades de prática de ginástica em momentos de lazer; - Diferenciar e refletir sobre as características dos exercícios físicos (planejamento, organização, método, locais, equipamentos etc.); - Conhecer as capacidades físicas necessárias à prática usufruto das ginásticas; - Conhecer os componentes da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho físico de rendimento; - Identificar os conceitos e fundamentos de um programa de ginástica laboral.
<p>Experimental/ Procedimental</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p>

<p>Trata-se dos elementos relacionados à prática, ao desenvolvimento de habilidades, de capacidades físicas, ao usufruir e apropriar-se das ginásticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar diferentes modalidades de ginástica; - Executar exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, de acordo com os diferentes parâmetros de treinamento da ginástica; - Experimentar e desenvolver coordenações necessárias às capacidades físicas utilizadas nos movimentos corporais durante os movimentos ginásticos; - Experimentar e compreender sistemas/métodos elementares de treinamento das capacidades físicas; - Relacionar os substratos energéticos predominantes durante o exercício físico; - Construir de maneira coletiva uma apresentação que envolva movimentos ginásticos; - Identificar a relação entre movimentos corporais repetitivos e danos ao sistema osteomuscular; - Conhecer e construir uma sessão de ginástica laboral.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar iniciativas de criatividade e autonomia na elaboração de modalidades de ginástica; - Desenvolver atitudes de respeito às possibilidades e limites corporais dos colegas; - Aplicar o conhecimento de aptidão física no conhecimento de si mesmo e dos colegas, desenvolvendo ações de respeito e cooperação; - Analisar as condições existentes na comunidade para a prática de ginásticas, reivindicando a oferta e/ou a ampliação de programas para a população.
<p>LUTAS</p>	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As lutas são práticas corporais que exigem o enfrentamento direto entre os sujeitos, realizadas com regras previamente definidas e que empregam técnicas e táticas de imobilização, desequilíbrio, golpes de ataque e técnicas de defesa com o objetivo de defender-se ou dominar, pontuar e “finalizar” o oponente.</p> <p>Existem muitas modalidades de lutas que representam características e contextos culturais diferentes, como as lutas esportivizadas (judô, esgrima), as artes marciais (<i>Kung Fu</i>, <i>jiu-jitsu</i>), as técnicas específicas de defesa pessoal, as lutas de apresentação corporal como a capoeira.</p>	
<p>Dimensões do conhecimento</p>	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de compreensão, reflexão e análise sobre as características, origem, significados culturalmente produzidos pelas diferentes formas e modalidades de lutas.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características gerais e o contexto histórico-cultural que deram origem às diversas formas de lutas; - Compreender as lutas como manifestações culturais produzidas em determinados períodos e circunstâncias históricas; - Identificar os elementos socioculturais que originaram as lutas; - Analisar o processo de esportivização das lutas e escolher um “esporte de combate” para estudar profundamente; - Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnicos e táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas; - Conhecer as formas de interação entre oponentes que

	<p>caracterizam as diversas lutas e os esportes de combate;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer semelhanças e diferenças entre as lutas com base em critérios das lógicas internas e externas; - Identificar locais na comunidade onde são praticadas lutas; - Analisar a forma como as mídias apresentam e influenciam as lutas; - Diferenciar e problematizar a relação entre lutas, briga e violência.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se da prática, da experimentação ao desenvolvimento de habilidades ao usufruir e apropriar-se das lutas.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as formas de interação entre os colegas exigidas pelas lutas; - Reconhecer distintas formas de ação sobre o corpo dos adversários; - Perceber e experimentar as capacidades físicas e as habilidades motoras básicas necessárias à prática das lutas; - Experimentar e recriar uma ou mais modalidades dos esportes de combate; - Experimentar e recriar diferentes lutas presentes na cultura corporal brasileira; - Cantar e acompanhar o ritmo das cantigas nas rodas de diferentes lutas; - Fruir as diferentes lutas experimentadas em aula, valorizando a segurança e a própria integridade física, bem como a dos demais colegas.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e respeitar os colegas como “oponentes amigos” nas práticas de lutas; - Respeitar as diferenças de gênero no contexto social e das práticas das lutas; - Reconhecer situações de injustiça e de preconceitos geradas no contexto das lutas; - Superar preconceitos étnico-raciais vinculados aos contextos culturais em que são produzidas as lutas.
<p>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</p>	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As práticas corporais de aventura são manifestações presentes em ambientes urbanos e na natureza “preservada” que possibilitam o desafio e o risco controlado para seus praticantes. Para a BNCC (BRASIL, 2016), as práticas corporais na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico e “natural” cria para o praticante e as práticas de aventura urbanas, exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições de vertigem e risco controlado. Ambas práticas corporais podem ser praticadas em momentos de lazer, como as caminhadas em trilhas ecológicas, o <i>skate</i>, passeio de <i>bike</i> entre outros, mas também, são esportivizadas como o <i>surf</i>, as corridas orientadas, entre outras.</p>	
<p>Dimensões do conhecimento</p>	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de compreensão, reflexão e análise sobre as características</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as características, as origens e as transformações históricas das práticas corporais de aventura;

<p>das práticas corporais de aventura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar possibilidades de realizar práticas corporais de aventura junto à natureza e no ambiente urbano em momentos de lazer; - Reconhecer o impacto no meio ambiente causado pelos diferentes tipos de práticas corporais realizadas junto à natureza; - Distinguir e identificar os recursos materiais necessários para as práticas corporais de aventura; - Identificar normas, os riscos, as técnicas e instrumentos necessários à proteção e segurança na realização das práticas corporais de aventura; - Entender a profissionalização e comercialização de serviços e espaços de práticas corporais junto à natureza; - Analisar a origem, indumentárias, instrumentos, regras e estratégias básicas implicadas na realização das práticas corporais de aventura escolhidas pelo grupo; - Escolher e avaliar a possibilidade de explorar o ambiente urbano e natural para a realização de práticas corporais de aventura; - Organizar atividades de experimentação de práticas corporais de aventura.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se dos elementos relacionados à prática, ao desenvolvimento de habilidades, ao usufruir e apropriar-se das práticas corporais de aventura.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar modalidades de práticas corporais de aventura escolhidas pela comunidade escolar, com potencial para o envolvimento em momentos e contexto de lazer; - Conhecer as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentárias) das práticas corporais de aventura escolhidas; - Desenvolver práticas corporais de aventura junto ao ambiente urbano e na natureza, observando normas básicas de segurança; - Organizar-se coletivamente e implementar práticas corporais de aventura em ambientes natural e urbano; - Identificar os riscos e formular estratégias e observar normas de segurança, para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura no ambiente urbano e na natureza; - Apreciar a realização segura e autônoma das práticas corporais de aventura.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e respeitar as regras de organização, participação e de preservação do meio ambiente urbano e natural nas práticas corporais de aventura; - Realizar as práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio urbano e natural minimizando os impactos de degradação ambiental; - Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida e adotar atitudes de preservação do ambiente; - Compreender a necessidade de conservar os recursos naturais com os quais interagimos no dia a dia; - Posicionar-se sobre a preservação dos ambientes como requisito básico para a realização de práticas corporais; - Propor alternativas e reivindicar locais apropriados e seguros para o acesso da comunidade às práticas corporais de aventura.

Fonte: Colaboradores e autores da pesquisa (2020).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo centrou-se em aspectos curriculares da EF no EMI, que foram abordados por meio de uma investigação com professores que atuam em um IF. Foi construído, de maneira colaborativa, um documento que apresenta possibilidades de diálogo com as diferentes características locais e que contém uma estrutura coerente com o que se pode implementar nas diferentes escolas em que os professores que fizeram parte da produção atuam. Para isso, foram identificados com os participantes da pesquisa, os elementos básicos que deveriam estar presentes na produção coletiva.

A especificidade de conhecimentos curriculares apresentados na Proposta Curricular vem demonstrar que, para os professores participantes do estudo, a EF não está atrelada ao caráter funcional, relacionado ao saber-fazer de práticas corporais, à aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento das profissões ou mesmo, restrita à prevenção de patologias causadas no ambiente laboral. Cabe a EF cumprir sua função de componente curricular dessa modalidade de ensino, a qual, pode contribuir com a formação necessária para a vida, ao exercício da cidadania e à compreensão do contexto cultural em que os sujeitos fazem parte. Nesse contexto, a formação para a atuação no mundo do emprego é uma das dimensões que se fazem presentes.

Os participantes da construção da Proposta Curricular avaliam que a forma e o conteúdo como foi organizado o documento permite o diálogo e as adequações necessárias para a implantação nas diferentes escolas em que atuam. De forma geral, o presente estudo demonstrou uma possibilidade de organização/sistematização para o currículo da EF no EMI, com as características apresentadas por um grupo de professores que, de maneira colaborativa, se dispuseram a refletir sobre problemáticas inerentes ao seu cotidiano.

Embora se reconheça e se dê ênfase à histórica necessidade de uma sistematização curricular para EF escolar, entende-se que as Propostas Curriculares não podem ser vistas como receituários a serem implementados indiscriminadamente em diferentes práticas de ensino. É de fundamental importância reconhecer a autoria do professor que lida com as diferentes turmas de estudantes e que tem a responsabilidade e a licença para, a sua maneira, contribuir com a formação dos sujeitos. Sem a aposta na capacidade que o professor possui de transpor didaticamente os conhecimentos curriculares, qualquer documento norteador do currículo torna-se vazio e sem sentido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. FENSTERSEIFER, P.E. A relação teoria-prática na educação física escolar: desdobramentos para pensar um “programa mínimo”. Revista Kinesis, Santa Maria. ed. 32 vol 2, jul-dez de 2014.

BARROS, A. M; DARIDO, S. C. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.1, p.61-75. 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2 ed Revista. Brasília: 2016. Disponível em <http://www.consed.org.br/download/base-nacional-comum-curricular-2a-versao-revista>. Acesso em 05 jul. 2017.

BOSCATTO, J.D; SCANDOLARA, R.Z; DARIDO, S.C. Educação Física para quê? Análise do significado da Educação Física no ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica. In: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo v.29 Suplemento n.9, 2015.

BOSCATTO, J.D; DARIDO, S.C. A Educação Física no ensino médio integrado à Educação Profissional E Tecnológica: Percepções Curriculares. Revista Pensar a Prática, Goiânia: v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em Questão, Natal: v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.

FENSTERSEIFER, P.E,GONZÁLEZ. F.J. Desafios da legitimação da Educação Física na escola republicana. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, n.2, v1, julho a dezembro de 2013.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2004.

GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: Rezer, R. Org. O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, p. 93-114. 2006.

GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não” pesando saídas para o não lugar da EF escolar I. In: Cadernos de Formação RBCE. 2009.

GONZÁLEZ, F. J. BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

KUNZ, E. Transformação didática-pedagógica do esporte. 6. ed Ijuí: Unijuí, 2004.

RESENDE, A. B. A. P. Educação Física no Instituto Federal do Espírito Santo -campus Itapina: percalços e possibilidades ao longo dos anos. 2009. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Instituto de Agronomia. Seropédica, 2009.

SACRISTÁN, G. J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani Da Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: Art Med. 2000.

SAMPAIO, J. S. O componente curricular Educação Física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA. 2010. Dissertação Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro-UFRRJ Seropédica, 2010.

SILVA, E. M. A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma espécie em processo de mutação. 2014, Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 6ª Ed. Atlas. São Paulo: 2010.

VASCONSELLOS, C.D.S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo. 3ª Ed. São Paulo, Libertad Editora, 2011.

YOUNG, M. Para que servem as escolas. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302. 2007.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Primeiro(a) Autor(a): Juliano Daniel Boscatto

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), campus São Miguel do Oeste, SC.

Contato: juliano.boscatto@ifsc.edu.br

Segundo(a) Autor(a): Suraya Cristina Darido

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil.

Contato: surayacd@rc.unesp.br

Submetido em: 04/06/2020

Aprovado em: 06/10/2020